

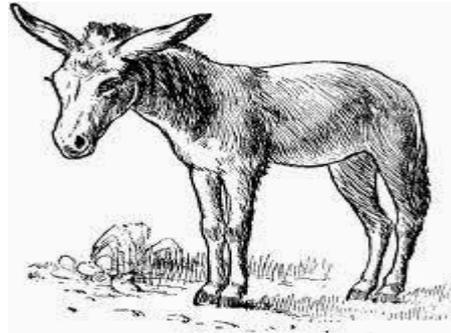
 **ATENÇÃO:** Você assinará seu nome apenas na folha de respostas. Esta parte da prova, leve-a com você.

GABARITO

PARTE I – INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Valor: 3,0

Texto 1 – Para as questões de 1 a 6



<https://pixabay.com/pt/photos/mula/>

Anúncio de João Alves

Carlos Drummond de Andrade

Figura o anúncio no jornal que o amigo me mandou, e está assim redigido:

À PROCURA DE UMA BESTA

A partir de 6 de outubro do ano cadente, sumiu-me uma besta vermelho-escura com os seguintes característicos: calçada e ferrada de todos os membros locomotores, um pequeno quisto na base da orelha direita e crina dividida em duas seções em consequência de um golpe, cuja extensão pode alcançar de 4 a 6 milímetros, produzido por jumento. Essa besta, muito domiciliada nas cercanias deste comércio, é muito boa e mansa de sela, e tudo me induz ao cálculo de que foi roubada, assim que não são falhas todas as indagações.

Quem, pois, apreendê-la em qualquer parte e a fizer entregue aqui ou pelo menos notícia exata ministrar, será razoavelmente remunerado.

Itambê de Mato Dentro, 19 de novembro de 1899.

João Alves Júnior

55 anos depois, prezado João Alves Júnior, tua besta vermelho-escura, mesmo que tenha aparecido, já é pó no pó. E tu mesmo, se não estou enganado, repousas suavemente no pequeno cemitério do Itambê. Mas teu anúncio continua modelo no gênero, se não para ser imitado, ao menos como objeto de admiração literária.

Reparo antes de tudo na limpeza de tua linguagem. Não escreveste apressada e toscamente, como seria de esperar de tua condição rural. Pressa, não a tiveste, pois o animal desapareceu a 6 de outubro, e só a 19 de novembro recorreste à *Cidade de Itabira*. Antes, procedeste a indagações. Falharam. Formulaste depois o raciocínio: houve roubo. Só então pegaste da pena, e traçaste um belo e nítido retrato da besta.

Não disseste que todos os seus cascos estavam ferrados; preferiste dizê-lo “de todos os seus membros locomotores”. Nem esqueceste esse pequeno quisto na orelha e essa divisão da crina em duas seções, que teu zelo naturalista e histórico atribui com segurança a um jumento.

Por ser “muito domiciliada nas cercanias deste comércio”, isto é, do povoado e sua feirinha semanal, inferiste que não teria fugido, mas antes foi roubada. Contudo, não o afirmas em tom peremptório: “tudo me induz a esse cálculo”. Revelas a prudência mineira, que não avança (ou avançava) aquilo que não seja a evidência mesma. É cálculo, raciocínio, operação mental e desapaixonada como qualquer outra, e não denúncia formal.

Finalmente — deixando de lado outras excelências de tua prosa útil — a declaração positiva: quem a apreender ou pelo menos “notícia exata ministrar”, será “razoavelmente remunerado”. Não prometes recompensa tentadora; não fazes praça de generosidade ou largueza; acenas com o razoável, com a justa medida das coisas, que deve prevalecer mesmo no caso de bestas perdidas e entregues.

Já é muito tarde para sairmos a procura de tua besta, meu caro João Alves de Itambé; entretanto, essa criação volta a existir porque soubeste descrevê-la com decoro e propriedade, num dia remoto, e o jornal a guardou e alguém hoje a descobre, e muitos outros são informados da ocorrência. Se leses os anúncios de objetos e animais perdidos, na imprensa de hoje, ficarias triste. Já não há essa precisão de termos e essa graça no dizer, nem essa moderação nem essa atitude crítica. Não há, sobretudo, esse amor à tarefa bem feita, que se pode manifestar até mesmo num anúncio de besta sumida.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. **Poesia completa e prosa**. Rio de Janeiro: Aguilar, 1973, p. 954-5.)

1. Releia o último parágrafo: ao mencionar que “Não há, sobretudo, esse amor à tarefa bem feita...”, o autor está se referindo:

- a) à sua preferência por anúncios atuais.
- b) a uma crítica ao texto detalhado da besta.
- c) à qualidade do texto de João Alves.
- d) ao amor de João Alves por seu animal.

2. O cronista considera o anúncio de João Alves de extremo valor, pois é:

- a) escrito em linguagem informal.
- b) digno de admiração literária.
- c) escrito em linguagem técnica.
- d) repleto de erros e incoerências.

3. Sendo de condição rural, supõe-se que a linguagem de João Alves teria as seguintes características, exceto:

- a) informal.
- b) grosseira.
- c) solene.
- d) deficiente.

4. Pelo fato de João Alves ter atribuído o quisto na orelha da besta a um jumento, o cronista julgou-o possuir as características seguintes, exceto:

- a) inteligente.
- b) observador.
- c) cuidadoso.
- d) precipitado.

5. Segundo o autor, qual foi a consequência da redação do “Anúncio de João Alves”?

- a) a linguagem moderna se deteriorou.
- b) sua besta se perdeu para sempre.
- c) a linguagem moderna se aprimorou.
- d) sua besta voltou a “viver”.

6. A ideia central do texto é sugerir que:

- a) o modo de falar caipira deve ser enaltecido.
- b) deve-se usar a linguagem com correção, estilo e elegância.
- c) não se deve dar tanta importância à linguagem culta.
- d) os pouco instruídos escrevem com mais simplicidade.



Texto para as questões 7 e 8

O Conar existe para coibir os exageros na propaganda.

Ele é 100% eficiente nessa missão

Nós adoraríamos dizer que somos perfeitos. Que somos infalíveis. Que não cometemos nem mesmo o menor deslize. E só não falamos isso por um pequeno detalhe: seria uma mentira. Aliás, em vez de usar a palavra “mentira”, como acabamos de fazer, poderíamos optar por um eufemismo. “Meia-verdade”, por exemplo, seria um termo muito menos agressivo. Mas nós não usamos esta palavra simplesmente porque não acreditamos que exista uma “Meia-verdade”. Para o Conar, Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária, existem a verdade e a mentira. Existem a honestidade e a desonestidade. Absolutamente nada no meio. O Conar nasceu há 29 anos (viu só? não arredondamos para 30) com a missão de zelar pela ética na publicidade. Não fazemos isso porque somos bonzinhos (gostaríamos de dizer isso, mas, mais uma vez, seria mentira). Fazemos isso porque é a única forma da propaganda ter o máximo de credibilidade. E, cá entre nós, para que serviria a propaganda se o consumidor não acreditasse nela? Qualquer pessoa que se sinta enganada por uma peça publicitária pode fazer uma reclamação ao Conar. Ele analisa cuidadosamente todas as denúncias e, quando é o caso, aplica a punição.

Anúncio veiculado na Revista **Veja**. São Paulo: Abril. Ed. 2120, ano 42, n o 27, 8 jul. 2009.

7. (ENEM) Considerando a autoria e a seleção lexical desse texto, bem como os argumentos nele mobilizados, constata-se que o objetivo do autor do texto é

- a) informar os consumidores em geral sobre a atuação do Conar.
- b) conscientizar publicitários do compromisso ético ao elaborar suas peças publicitárias.
- c) alertar chefes de família, para que eles fiscalizem o conteúdo das propagandas veiculadas pela mídia.
- d) chamar a atenção de empresários e anunciantes em geral para suas responsabilidades ao contratarem publicitários sem ética.
- e) chamar a atenção de empresas para os efeitos nocivos que elas podem causar à sociedade, se compactuarem com propagandas enganosas.

8. (ENEM) O recurso gráfico utilizado no anúncio publicitário — de destacar a potencial supressão de trecho do texto — reforça a eficácia pretendida, revelada na estratégia de

- a) ressaltar a informação no título, em detrimento do restante do conteúdo associado.
- b) incluir o leitor por meio do uso da 1ª pessoa do plural no discurso.
- c) contar a história da criação do órgão como argumento de autoridade.
- d) subverter o fazer publicitário pelo uso de sua metalinguagem.**
- e) impressionar o leitor pelo jogo de palavras no texto.

 **Texto para a questão 9**

O bit na galáxia de Gutenberg

Neste século, a escrita divide terreno com diversos meios de comunicação. Essa questão nos faz pensar na necessidade da “imbricação, na coexistência e interpretação recíproca dos diversos circuitos de produção e difusão do saber...”. É necessário relativizar nossa postura frente às modernas tecnologias, principalmente à informática. Ela é um campo novíssimo, sem dúvida, mas suas bases estão nos modelos informativos anteriores, inclusive, na tradição oral e na capacidade natural de simular mentalmente os acontecimentos do mundo e antecipar as consequências de nossos atos. A impressão é a matriz que deflagrou todo esse processo comunicacional eletrônico. Enfatizo, assim, o parentesco que há entre o computador e os outros meios de comunicação, principalmente a escrita, uma visão da informática como um “desdobramento daquilo que a produção literária impressa e, anteriormente, a tradição oral já traziam consigo”.

NEITZEL, L.C. Disponível em: www.geocities.com. Acesso em: 1 ago 2012 (adaptado).

9. (ENEM) Ao tecer considerações sobre as tecnologias da contemporaneidade e os meios de comunicação do passado, esse texto concebe que a escrita contribui para uma evolução das novas tecnologias por

- a) se desenvolver paralelamente nos meios tradicionais de comunicação e informação.
- b) cumprir função essencial na contemporaneidade por meio das impressões em papel.
- c) realizar transição relevante da tradição oral para o progresso das sociedades humanas.
- d) oferecer melhoria sistemática do padrão de vida e do desenvolvimento social humano.
- e) fornecer base essencial para o progresso das tecnologias de comunicação e informação.**

 **Texto para a questão 10**

Censura moralista

Há tempos que a leitura está em pauta. E, diz-se, em crise. Comenta-se esta crise, por exemplo, apontando a precariedade das práticas de leitura, lamentando a falta de familiaridade dos jovens com livros, reclamando da falta de bibliotecas em tantos municípios, do preço dos livros em livrarias, num nunca acabar de problemas e de carências. Mas, de um tempo para cá, pesquisas acadêmicas vêm dizendo que talvez não seja exatamente assim, que brasileiros leem, sim, só que leem livros que as pesquisas tradicionais não levam em conta. E, também de um tempo para cá, políticas educacionais têm tomado a peito investir em livros e em leitura.

LAJOLO, M. Disponível em: www.estadão.com.br. Acesso em: 2 dez. 2003 (fragmento).

10. (ENEM) Os falantes, nos textos que produzem, sejam orais ou escritos, posicionam-se frente a assuntos que geram consenso ou despertam polêmicas. No texto, a autora

- a) a resalta a importância dos professores incentivarem os jovens às práticas de leitura.
- b) critica pesquisas tradicionais que atribuem a falta de leitura à precariedade de bibliotecas.
- c) rebate a ideia de que as políticas educacionais são eficazes no combate à crise de leitura.
- d) questiona a existência de uma crise de leitura com base nos dados de pesquisas acadêmicas.**
- e) atribui a crise de leitura à falta de incentivos e ao desinteresse dos jovens por livros de qualidade.

 **Texto para a questão 11**

As florestas tropicais estão entre os maiores, mais diversos e complexos biomas do planeta. Novos estudos sugerem que elas sejam potentes reguladores do clima, ao provocarem um fluxo de umidade para o interior dos continentes, fazendo com que essas áreas de floresta não sofram variações extremas de temperatura e tenham umidade suficiente para promover a vida. Um fluxo puramente físico de umidade do oceano para o continente, em locais onde não há florestas, alcança poucas centenas de quilômetros. Verifica-se, porém, que as chuvas sobre florestas nativas não dependem da proximidade do oceano. Esta evidência aponta para a existência de uma poderosa “bomba biótica de umidade” em lugares como, por exemplo, a bacia amazônica. Devido à grande e densa área de folhas, as quais são evaporadores otimizados, essa “bomba” consegue devolver rapidamente a água para o ar, mantendo ciclos de evaporação e condensação que fazem a umidade chegar a milhares de quilômetros no interior do continente.

(A. D. Nobre. Almanaque Brasil Socioambiental. Instituto Socioambiental, 2008, p. 368-9 (com adaptações).

11. (ENEM) As florestas crescem onde chove, ou chove onde crescem as florestas? De acordo com o texto,

- a) onde chove, há floresta.
- b) onde a floresta cresce, chove.**
- c) onde há oceano, há floresta.
- d) apesar da chuva, a floresta cresce.
- e) no interior do continente, só chove onde há floresta.

12. (ENEM) A linguagem utilizada pelos chineses há milhares de anos é repleta de símbolos, os ideogramas, que revelam parte da história desse povo. Os ideogramas primitivos são quase um desenho dos objetos representados. Naturalmente, esses desenhos alteraram-se com o tempo, como ilustra a seguinte evolução do ideograma , que significa cavalo e em que estão representados cabeça, cascos e cauda do animal.



Considerando o processo mencionado acima, escolha a sequência que poderia representar a evolução do ideograma chinês para a palavra “luta”.

Resposta: B

- a)
- b)**
- c)
- d)
- e)

Texto para a questão 13

Vida social sem internet?
o blogueiro profissional



Disponível em: <http://tv-video-edc.blogspot.com>

13. (ENEM) A charge revela uma crítica aos meios de comunicação, em especial à internet, porque

- a) questiona a integração das pessoas nas redes virtuais de relacionamento.**
- b) considera as relações sociais como menos importantes que as virtuais.
- c) enaltece a pretensão do homem de estar em todos os lugares ao mesmo tempo.
- d) descreve com precisão as sociedades humanas no mundo globalizado.
- e) concebe a rede de computadores como o espaço mais eficaz para a construção de relações sociais.

Textos para a questão 14

Texto 1

O livro de língua portuguesa “Por uma Vida Melhor”, adotado pelo Ministério da Educação (MEC), contém alguns erros gramaticais. “Nós pega o peixe” ou “os menino pega o peixe” são dois exemplos de erros. Na avaliação dos autores do livro, o uso da língua popular, ainda que contendo erros, é válido. Os escritores também ressaltam que, caso deixem a norma culta, os alunos podem sofrer “preconceito linguístico”. A autora Heloisa Ramos justifica o conteúdo da obra. “O importante é chamar a atenção para o fato de que a ideia de correto e incorreto no uso da língua deve ser substituída pela ideia de uso da língua adequado e inadequado, dependendo da situação comunicativa.”

Extraído de www.opiniaoenoticia.com.br (adaptado)

Texto 2

Ninguém de bom-senso discorda de que a expressão popular tem validade como forma de comunicação. Só que é preciso que se reconheça que a língua culta reúne infinitamente mais qualidades e valores. Ela é a única que consegue produzir e traduzir os pensamentos que circulam no mundo da filosofia, da literatura, das artes e das ciências. A linguagem popular a que alguns colegas meus se referem, por sua vez, não apresenta vocabulário nem tampouco estatura gramatical que permitam desenvolver ideias de maior complexidade – tão caras a uma sociedade que almeja evoluir. Por isso, é óbvio que não cabe às escolas ensiná-la.

Evanildo Bechara. **Veja**, 01 jul. 2011. Adaptado.

14. (ENEM) Assinale a alternativa correta acerca da relação entre linguagem popular e norma culta.

- A) Os dois textos apresentam preocupação com a prática do preconceito linguístico sobre pessoas que se expressam fora dos padrões cultos da língua portuguesa.
- B) Os dois textos defendem ser possível expressar ideias filosóficas tanto em linguagem popular quanto seguindo os padrões da norma culta.
- C) Para Evanildo Bechara, não existem critérios que possam definir graus de superioridade ou inferioridade entre linguagem popular e norma culta.
- D) O texto 2 sugere que a norma culta é instrumento de dominação das elites burguesas sobre as classes populares.

E) Para Evanildo Bechara, a norma culta é superior no que se refere à capacidade de expressão de ideias complexas no campo cultural.

Textos para a questão 15

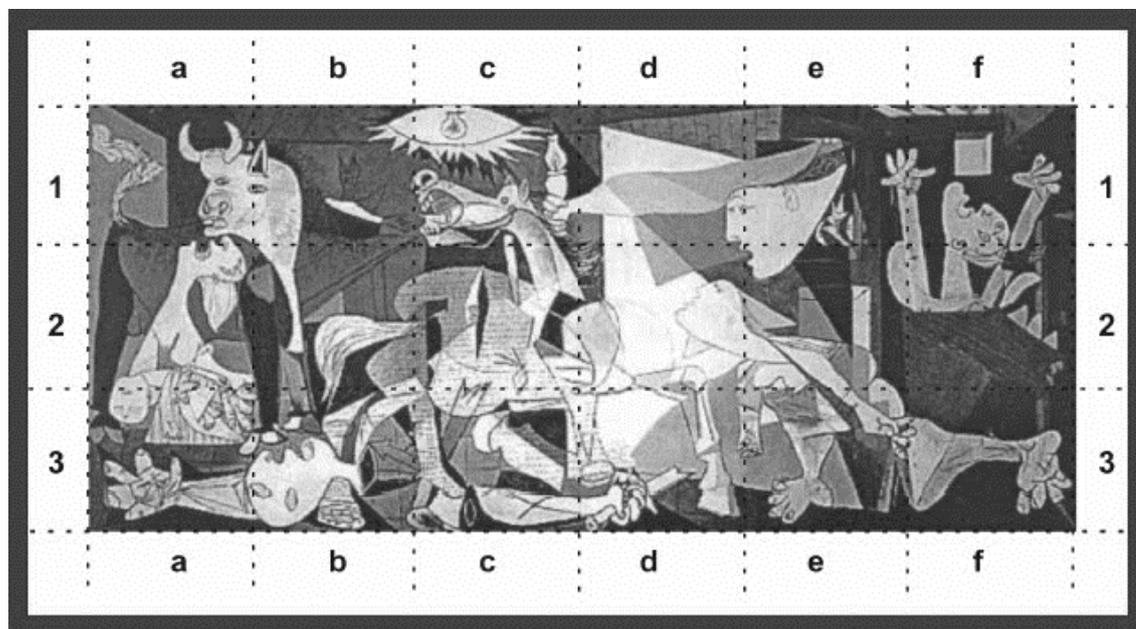
Texto 1 A leitura do poema abaixo traz à lembrança o famoso quadro de Picasso:

Entra pela janela
o anjo camponês;
com a terceira luz na mão;
minucioso, habituado
aos interiores de cereal,
aos utensílios que dormem na fuligem;
os seus olhos rurais

não compreendem bem os símbolos
desta colheita: hélices,
motores furiosos;
e estende mais o braço; planta
no ar, como uma árvore
a chama do candeeiro. (...)

Carlos de Oliveira in ANDRADE, Eugénio. **Antologia Pessoal da Poesia Portuguesa**. Porto: Campo das Letras, 1999.

Texto 2 (não verbal) “Descrição da Guerra em Guernica”



15. (ENEM) Uma análise cuidadosa do quadro permite que se identifiquem as cenas referidas nos trechos do poema. Podem ser relacionadas ao texto lido as partes:

- (A) a1, a2, a3
- (B) f1, e1, d1
- (C) e1, d1, c1**
- (D) c1, c2, c3
- (E) e1, e2, e3

PARTE II – GRAMÁTICA & LITERATURA

Valor: 4,0

Gramática

16. A seguir há proposições verdadeiras e falsas. Associe-lhes V ou F:

1. **V** As palavras **oxítonas** terminadas em “i” e “u” só devem ser acentuadas quando essas vogais formam **hiatos**.
2. O maior número de palavras na língua portuguesa é de **proparoxítonas**, razão pela qual todas são acentuadas.
3. **F** Na frase “*Espero que vocês ___ bem.*”, a lacuna deve ser completada com “viagem” (com “g”). **(trata-se do verbo “viajar”)**
4. **V** Na frase “*Só ___ sou criança não tenho direitos?*”, a lacuna deve ser completada com “porque” (tudo junto).
5. **V** Na oração: “*Ele não estava se sentido à vontade.*” (**locução adverbial de modo**), embora o “a” esteja craseado, não existem aí os dois princípios lógicos e obrigatórios (a + a) para o emprego desse acento.
6. **V** Em “*Foi ___ muito tempo que comecei a dedicar ___ minha vida ___ delicada arte de ensinar.*”, as lacunas podem ser completadas, respectivamente, com “há”, “a” e “à”.
7. **F** Em “*Você acha que tenho de tolerar seus erros só _____ você é meu filho?*”, a lacuna deve ser completada com a forma “por que” (separado, sem acento), por se tratar de uma pergunta. **“... porque você é meu filho” não é uma pergunta. É uma justificativa dentro de uma pergunta.**
8. **V** Na série de palavras “*e _ pontâneo*”, “*parali – ação*”, “*compreen _ ão*” e “*anali _ ar*”, todas podem ser completadas com “s”.
9. **V** Na oração “*O iminente professor recebeu com descrição a decisão, discutida em seção extraordinária, de que iriam cassar o seu diploma.*”, apenas uma das **palavras parônimas** destacadas está escrita de maneira correta.
10. **F** Na série de palavras “*campanha*”, “*juiz*”, “*raízes*” e “*feiura*”, duas delas devem receber acento. **(apenas “raízes”)**
11. **F** Em “*O prefeito, que foi preso em fragrante, está na eminência de ter seu mandado cassado e a justiça infringirá a ele uma pena severa.*”, todas as palavras destacadas estão escritas incorretamente. **(“cassado” está escrita corretamente)**
12. ___ A lacuna da frase “*Isto deve ficar somente entre ___ e eles.*” deve, obrigatoriamente, ser preenchida com “mim”. **NULA (ERRO NA FORMULAÇÃO)**
13. **F** Em “*É difícil para ___ aceitar essas ideias modernas.*”, a lacuna deve, obrigatoriamente, ser preenchida com “eu”, devido ao verbo “aceitar”, empregado no infinitivo. **“Mim” e “aceitar” estão apenas aparentemente juntos, pois podemos afastar essas palavras: “Para mim, é difícil aceitar...”**
14. **F** Em “*Senhor João, preciso muito falar com ___.*”, a lacuna deve ser preenchida, obrigatoriamente, com “consigo”. **“... preciso muito falar com você/contigo”**
15. **F** A lacuna de “*Convidamos Vossa Senhoria e ___ família para a cerimônia de premiação.*” deve ser preenchida com “vossa”. **“... Senhoria e sua família...”**
16. **V** A lacuna de “*___ relógio que estou usando custou muito caro.*” deve ser preenchida com “este” (não “esse”).
17. **F** As orações “*Este é o homem. Você falou dos filhos dele*”, reunidas com um **pronome relativo**, resultam: “*Este é o homem cujos os filhos você falou.*” **“... de cujos os filhos você falou.”**
18. **F** A oração “*A casa que eu moro é muito bonita.*” está de acordo com a norma culta, em relação ao emprego do pronome relativo (destacado). **“A casa em que eu moro...”**
19. **V** Em “*Maria convidou João para a festa, mas ele disse a Maria que teria de recusar o convite.*”, se

substituímos os substantivos destacados por **pronomes**, obtemos, na norma culta: “*Maria o convidou para a festa, mas ele lhe disse que teria de recusá-lo.*”

20. **V** A substituição do substantivo destacado em “*A tarefa, fizemos a tarefa com atenção*” por um pronome resulta, na norma culta: “*A tarefa, fizemo-la com atenção.*”

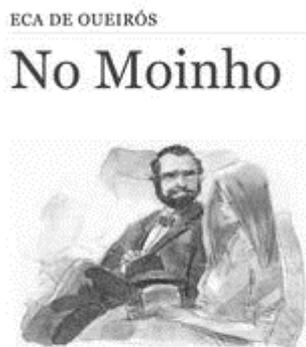
Literatura

17. Associe (1) para Romantismo e (2) para Realismo/Naturalismo (3,0)

1. **1** Tem seu início marcado pela publicação de “A Moreninha” (Macedo)
2. **2** Tem seu início marcado pela publicação de “Memórias Póstumas de Brás Cubas” (Machado de Assis) e “O Cortiço” (Aluísio Azevedo)
3. **2** Preferência por temas chocantes, como adultério, ganância, prostituição, homossexualidade, incesto, entre outros.
4. **2** Fundamenta-se em teorias diversas como o determinismo e o positivismo.
5. **2** Os personagens não são idealizados; antes, são como tudo o que é vivo, sujeito às leis e rigores da natureza, onde vence o mais forte.
6. **1** Voltou-se para um público de instrução mediana e, por isso, buscou ser acessível e popular.
7. **2** Escrito em linguagem culta e direta, evita o predomínio da emoção, preferindo a análise fria e racional do homem.
8. **1** Deu maior enfoque a histórias de aventura e ação.
9. **2** A narrativa, lenta e extremamente descritiva, pretende ser objetiva e fiel.
10. **2** Falidas todas as tentativas de refundar a sociedade (como a Revolução Francesa), este movimento buscou criticar os costumes sociais para alertar o homem acerca das mazelas sociais.

Leitura de “No Moinho” (2,0)

Responder APENAS na FOLHA DE RESPOSTAS



<https://itunes.apple.com/pt/book/no-moinho/id531754194?mt=11>

18. Qual é a grande teoria (ou ideia) que o autor tentou desenvolver em “No Moinho” e qual é a importância da profissão de Adrião para que o autor pudesse ilustrar, demonstrar tal teoria?

A critério do aluno

Aspectos esperados na resposta:

Adrião era autor de romances românticos. Quando Piedade o conheceu, deixou-se seduzir por ele, que era até feio, contrariando a idealização romântica (o autor poderia estar sugerindo com isso que o Romantismo era uma escola literária “feia”). Depois mesmo de o romance com Adrião não prosperar, Piedade deixou-se levar pelas fantasias românticas, conhecidas nos livros de Adrião, e perdeu o senso da realidade, abandonando seu marido inválido numa cama e seus filhos doentes à própria sorte, para ir atrás de um sonho inatingível, a sonhada plenitude do amor, que foi buscar nos braços do primeiro homem ordinário que encontrou, que a explorava financeiramente. Em outras palavras, Piedade, apesar da vida triste que levava antes da entrada em cena de Adrião, era digna, delicada e até um pouco feliz. Depois, perdeu-se totalmente na fantasia, caindo no ridículo.